

Clube Militar Naval - 13 de Janeiro de 1978

Notas preparatórias do colóquio sobre
AS ACTUAIS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS DE DESARMAMENTO E
SUAS EVENTUAIS INCIDÊNCIAS NAS FORÇAS ARMADAS

(elaboradas pelo Dr. Silas Cerqueira ;
reservadas aos participantes no Colóquio;
não destinadas a publicação)

I - A GUERRA : fenómeno natural ?
fenómeno social ?
inevitável ?

Guerras mundiais e guerras locais : a Terceira Guerra Mundial
é possível ?
É inevitável ?

Guerra e corrida aos armamentos : qual gera qual ?
A única alternativa : A COEXISTÊNCIA PACÍFICA .

Em 5.500 anos :

292 anos de paz, mais de 15.000 guerras (mais de 50 % na Euro-
pa)

SEC XVII :

3,3 milhões de mortos em guerras na Europa

SEC XVIII :

5,2 milhões de mortos

SEC XIX :

5,5 milhões de mortos

SEC XX :

- Primeira Guerra Mundial : 10 milhões de mortos
20 milhões de inválidos
- Segunda Guerra Mundial : 55 milhões de mortos (dos quais 20 milhões na URSS)
28 milhões de inválidos
90 milhões de feridos

Desde 1945 :

- mais de 100 guerras locais mas nenhuma na Europa
- 32 anos consecutivos de paz no continente europeu : um aconte-
mento histórico sem precedentes . Porquê ?
- algumas guerras locais desde 1945 :
 - Holanda --- Indonésia : 1945- 1949
 - França --- Vietname, Cambodja, Laos : 1945- 1954
 - E.U.A. --- Filipinas (Huks) : 1948- 1951

- Reino Unido --- Quénia (Mau-Mau) : 1952- 1957
- França ---Argélia : 1954 - 1962
- Reino Unido--- Chipre : 1955- 1959
- E.U.A. + Rep.Vietn.(Saigão)---F.L.N.(Vietn.doS)+Rep.Pop.Dem. do Vietname: 1955-1965-1973
- Reino Unido, França, Israel--- Egipto : 1956
- Portugal --- Angola : 1961-1974
- Portugal --- Guiné Bissau : 1962-1974
- Portugal --- Moçambique : 1964-1974
- Reino Unido --- Iémene do Sul (Aden) : 1963
- E.U.A. --- Laos : 1964-1974
- E.U.A. --- Cambodja : 1970 - 1975
- Israel --- R.A.U., Síria : 1967, 1973
- Paquistão --- Índia , Bangladesh : 1971

II A CORRIDA AOS ARMAMENTOS

1. Alguns dados :

- nos últimos anos, mais de 350.000 milhões de dólares anuais em despesas com fins militares (5% a 6% da produção mundial de bens e serviços)
- aumento em preços constantes :
 - desde 1900, mais de 20 vezes
 - desde 1956 , duas vezes
 - 3/4 do total são gastos por 6 países : E.U.A., URSS, China, França, Reino Unido, R.F.A.
 - mais de 30 milhões de pessoas nas Forças Armadas mundiais
 - o arsenal nuclear :
 - capacidade actual de destruição de 15 vezes a população do globo (" overkill")
 - armas nucleares estratégicas dos E.U.A. + U.R.S.S. :
 - 1968 = 5.300 ogivas termo-nucleares
 - 1977 = 12.500 " " " "
 equivalente a mais de 1.300.000 bombas do tipo da de Hiroshima

2. Comparações

Os E.U.A. na vanguarda da corrida quantitativa e qualitativa aos armamentos :

	<u>E.U.A.</u>		<u>U.R.S.S.</u>	
	milhões dólares	% orçam.Estado	milhões rublos	%orç.Est
1972	76.400	33,9	17.900	10,3
1973	78.400	31,8	17.900	9,7
1974	85.300	31,1	17.600	9,1
1975	92.800	29,5	17.400	7,9
1976	100.000		17.400	7,8
1977	118.000		17.200	7,2

- Estimativas SIPRI (para além do orçamento soviético) em milhões de dólares, nos preços e ao câmbio de 1973

	E.U.A.	Total OTAN	U.R.S.S.	Total Trat. Varsóvia
1970	89.065	127.450	63.000	70.498
1975	75.068	120.719	61.100	71.307
1976	77.373	124.232	61.100	72.107

- Estimativas Nações Unidas

média anual das despesas militares em 1973-1975

- E.U.A.	5,7% do Produto Dom.Bruto	32,6% da Formação Bruta de Capital Fixo
- Portugal	6,1% " " " "	30,7% " " " "
- U.R.S.S.	5% do Produto Nat. Líq.º	29% da Formação de Capital Líquido

- As "estimativas" da CIA quanto às despesas militares soviéticas eram até há 2 ou 3 anos de 6 a 8 % do P.N.B.; agora atribuem-lhes 11 a 13 % do P.N.B. soviético

3. O equilíbrio nuclear estratégico em 1977, segundo o SIPRI :

	ogivas nucleares	vectores
E.U.A.	8.500	414 bombardeiros (41 submarinos) 656 SLBM 1054 ICBM <hr/> 2124
U.R.S.S.	4.000	140 bombardeiros (60 submarinos) 812 SLBM 1452 ICBM <hr/> 2404

O equivalente em megatoneladas é de cálculo aleatório dada a dificuldade em estimar a carga nuclear dos bombardeiros.

- A capacidade de "overkill" dos E.U.A. em relação à U.R.S.S. seria de cerca de 30 e a da U.R.S.S. em relação aos E.U.A. seria de cerca de 16.

- Efectivos da OTAN e do Tratado de Varsóvia em tempo de paz
(dados de 1973), segundo o SIPRI :

	OTAN (s/contar c/Portugal)	Trat. Varsóvia
Exércitos	2620900	2841000
Marinhas	1098200	535500
Aviações	1242100	725500
	<hr/> 4961200	<hr/> 4452000 ?
MATERIAL		
Blindados operacionais	10370	37750
Aviação táctica e estratégica operacional	9500	10470

4. A paridade estratégica :

Os comentadores tendem a considerar que há , em termos militares quantificáveis, um "equilíbrio geral" ou paridade estratégica entre os dois campos.

A NATO teria vantagem na qualidade, miniaturização e automatização do equipamento, na logística, nas infra-estruturas, etc.

O Tratado de Varsóvia teria vantagem na standardização do material, linhas de comunicação e comando, forças de reserva, geografia, etc

A distância entre a U.R.S.S. e os E.U.A. na tecnologia nuclear estratégica tem-se reduzido : vantagem para os E.U.A. na multiplicação e precisão das ogivas ? Vantagem para a U.R.S.S. na potência dos vectores e em megatoneladas ?

A proposta de introduzir um novo país (Espanha) na NATO, a proliferação das armas nucleares tácticas, o projecto da bomba de neutrões, etc. significan uma tentativa de alterar o equilíbrio estratégico militar, que se traduz numa nova etapa da corrida aos armamentos.

III NOVA ETAPA DA CORRIDA AOS ARMAMENTOS

- Forças que a procuram intensificar: Acção-reacção? A dinâmica da corrida aos armamentos? Factores exógenos ou endógenos? O CMI?
Características da corrida aos armamentos nesta fase.

1. Político-ideológicas

Coincide com o fim da guerra fria e o desanuviamento político, que tende a pôr em causa, e é acompanhada de intensa luta ideológica e ingerências: Campanha pelos direitos do homem como "préalable" do desanuviamento, etc.

2. Económicas

Coincide com um profundo ciclo depressivo (recessão + inflação) da economia capitalista Ocidental. Traduz-se em: Papel crescente do CMI (complexo militar - industrial), militarização das economias desses países, aumento real dos orçamentos militares (NATO + 3%), alto custo da actualização dos armamentos, incremento e concorrência na exportação de armas e de tecnologia militar para os países do Terceiro Mundo resultando na universalização da corrida aos armamentos.

3. Estratégicas

Tentativa, com riscos de descontrolo, dos E.U.A. de readquirir e impôr vantagens unilaterais no plano militar-estratégico e a "first - strike capability".

4. Tecnológicas

Corrida qualitativa, inteiramente ligada e dependente da R & D (Research and Development)

a) Criação de novos tipos de armas de destruição massiva:

- Armas e projecteis nucleares tácticos.
- Bombas e projecteis de neutrões.

b) Novos sistemas de vectores:

- Depois dos ICBM's, SLBM's, ABM's e MIRV's (multiple and independently targetable re-entry vehicles) são os MARV's (manoeuvrable re-entry vehicles), com uma precisão (CEP-circular Error Probability) que poderá vir a atingir os 30 metros, em relação a um alvo a 13.000 Kms. de distância.
- Os mísseis " Cruise "
- As ogivas nucleares de cargas múltiplas MK - 12 - A
- Os mísseis de lançamento móvel M - X
- Os bombardeiros estratégicos B - 1
- O míssil submarino Trident - 1

- c) Novos tipos de armas convencionais, de grande precisão, com implicações militares e políticas:

PGM's

RPV's

Artilharia guiada por laser, etc.

5. Teorias e conceitos político-estratégicos

(Tendentes à "racionalização" da corrida aos armamentos)

- "Rollback", "Containment" (Truman, Foster Dulles)
- "Massive retaliation" (Eisenhower)
- "Flexible response" (Kennedy)
- "Realistic deterrence" (Nixon)
- "Arms control"

6. Riscos

- Aceleração da espiral da corrida aos armamentos.
- Descontrôle final do processo de corrida aos armamentos à beira do abismo.

IV O DESARMAMENTO - TAREFA ACTUAL, REALISTA E DEMOCRÁTICA - contra a corrida aos armamentos e o equilíbrio do terror (uma utopia reacionária).

1. Um mundo sem armas e sem guerras, sonho milenário da humanidade. A nova época histórica e o papel decisivo das massas populares em política externa, na questão da guerra e da Paz:

- 1917
- 1939-45
- Julho 1973 - Julho 1975 CSCE (Helsínquia)

a) A Segurança e a Cooperação na Europa:

- Segurança colectiva
- Cooperação económica, científica, etc. multilateral e bilateral.
- Liquidação da guerra fria, reconhecimento das realidades resultantes da derrota do nazi-fascismo.
- Papel da opinião pública.
- Um processo histórico longo: 1922 (Rapallo), 1938 (Munich), 1944-45 (Yalta, Potsdam), 1948 (criação da U.E.O.), 1949 (OTAN), 1949 (criação da R.F.A.), 1949 (criação da R.D.A.), 1953-54 (propostas da U.R.S.S. sobre a segurança e a cooperação Europeias), 1954 (R.F.A. entra na OTAN), 1955 (criação do Tratado de Varsóvia), 1955 (Conferência de Genebra), 1966 (Bucareste, proposta do Trat. de Varsóvia para a rea-

lização de uma CSCE), 1966 (De Gaulle vai a Moscovo), 1968-69 (Novas propostas de CSCE), 1970-71-72 (acordos URSS - EUA, URSS - França, URSS - RFA, Polónia - RFA) 1972-73 (pleno reconhecimento R.D.A.).

- b) - HELSÍNQUIA E BELGRADO o que são e o que não são: Nem uma Conferência ou Pacto sobre os direitos do Homem, nem uma Conferência ou Tratado de Desarmamento. MAS, liquidando a guerra fria e os mecanismos políticos em que assentava, entram em contradição com a corrida aos armamentos, tornam mais evidentes os seus altos custos, o absurdo político-militar em que se tornam como preparação material para a guerra, e põem na ordem do dia a materi-
alização do desanuviamiento político e a passagem ao desanuviamen-
to militar, a questão do desarmamento, como a tarefa número um na
cena internacional e única alternativa à catástrofe termo - Nucle-
ar.

2. AS ACTUAIS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS DE DESARMAMENTO: Princípios, órgãos, estado e resultados

a) Princípios:

- O princípio e o direito da segurança igual para todos os países implicados (ex.os)
- O princípio do controle (questões técnicas e políticas, contro-
le e não pretexto para protelar acordos, controle nacional,
inspecção internacional e soberania nacional).
- Os princípios da extensão, generalização e simultaneidade dos acordos, quanto a forças, material e países, no seu âmbito res-
pectivo (parciais, locais, regionais ou universais).

b) Órgãos:

Actualmente os únicos órgãos competentes da O.N.U. para o de-
sarmamento são -

1 - A Assembleia Geral

2 - A 1ª Comissão (política)

3 - A CCD (Conferência do Comité de Desarmamento, em Genebra), órgão este criado em 1960 com 10 Estados e compreendendo hoje 35 (Egipto, Eti-
ópia, Argentina, Brasil, R.F.A., Bulgária, Bir-
mânia, R.D.A., França - que recusa - Grã-Bre-
tanha, Índia, Irão, Itália, Japão, Iugoslávia,
Canadá, Marrocos, México, República Popular Mon-
gol, Países-Baixos, Nigéria, Paquistão, Perú,
Polónia, Roménia, Suécia, União Soviética, Che-
coeslováquia, E.U.A., Zaire).

- Já foi observado que em mais de 15 anos de actividade, e mais de 700 reuniões, a CCD só produziu 15 acordos de limitação de arma-
mentos ("arms control" e não propriamente de desarmamento). MAS

o facto é que nunca, na história das relações internacionais, se concluíram tantos acordos e tratados de desarmamento do que nos últimos 10 ou 15 anos; Uma vintena de acordos (parciais, regionais ou universais), embora a corrida aos armamentos continue.

Fora do âmbito da O.N.U.

1. As negociações multilaterais MBFR (multi-balanced force reduction), negociações regionais entre NATO e WTO, no Centro da Europa, com a perspectiva de extensão ulterior aos flancos Sudoeste e Sudeste: Começaram em Outubro de 1973, com a participação de 19 países (URSS, RDA, Checoslováquia, Polónia, RFA, Bélgica, EUA, Países-Baixos, Luxemburgo, Canadá, Grã-Bretanha - e como observadores a Noruega, Dinamarca, Grécia, Turquia, Itália, Bulgária, Hungria, Roménia); As negociações têm estado no impasse, mas novas propostas acabam de ser feitas para as desbloquear: Há diferentes modelos de redução de forças: Simétrico e Assimétrico (este ou quanto às forças ou quanto à área), favorecendo a WTO a simetria e a NATO a Assimetria (com desvantagem para a WTO)
2. As negociações bilaterais, estratégicas - nucleares, URSS - EUA sobre limitações de armamentos estratégicos:
 - SALT I em 1972 (Interim agreement por 5 anos);
 - SALT II (acordo por dez anos, previsto em Vladivostock, em 1974, e ainda não finalizado, mas novas propostas acabam de ser feitas para desbloquear as negociações)
- c) Estado e resultados (acordos parciais, regionais ou universais de limitação dos armamentos e de desarmamento)
 - Tratado do Antártico (1959)
 - Tratado de proibição das experiências nucleares na atmosfera, no espaço e debaixo de água (Moscou, 1963)
 - Tratado sobre o espaço (1967)
 - NPT (não-proliferação - 1968).
 - Tratado de Tlatelolco (proibindo as armas nucleares na América Latina)
 - Tratado sobre o fundo dos mares e dos oceanos (1971)
 - Convenção sobre a proibição das armas bacteriológicas (biológicas) e de toxinas (1972)
 - Convenção proibindo a modificação do meio-ambiente para fins militares
 - Acordos URSS - EUA: 1972 - Tratado limitando os sistemas ARMS
1973 - Acordo quanto à prevenção da guerra Nuclear.
1974 - Protocolo sobre ulterior limitação dos sistemas ABM's e Tratado limitando as experiências nucleares subterrâneas (assinados em Vladivostock)
3. A CORRIDA AOS ARMAMENTOS CONTINUA, MAS O DESARMAMENTO PODE SER IMPOSTO.
 - a) O processo de desarmamento como um processo gradual, complexo e programado para os próximos trinta anos:

- No imediato "congelar" as forças e as armas no nível quantitativo actual, deter urgentemente a corrida aos armamentos, pôr fim à espiral.
 - Na fase seguinte, em certas medidas efectivas, parciais ainda, de desarmamento e de destruição de stocks de armas (de destruição massiva)
 - Numa fase posterior, entrar no processo do desarmamento geral simultâneo e controlado (mecanizado pela carta da O.N.U., pelos Acordos de Helsínquia, e também pelo artigo 7º da constituição)
- b) Os interesses opostos em presença são poderosíssimos, gigantescos:
- O desarmamento só será imposto através da acção e de interesses convergentes de Estados com regimes sociais diferentes e de uma luta política, diplomática, ideológica e da opinião pública e dos povos muito intensa e prolongada.
 - As próximas iniciativas da opinião pública; o papel do movimento mundial da Paz; o papel da O.N.U.; a importância da próxima sessão Especial da Assembleia Geral da O.N.U. (Maio - Junho 1978) se entendida como preparação de uma conferência Mundial dos Estados; e novas propostas de desarmamento.
- c) A correlação de forças internacionais torna possível impôr o desarmamento:
- Conceito de correlação de forças no plano internacional, aspectos quantitativos e qualitativos, complexidade
 - Evolução histórica
 - Evolução da correlação de forças desde 1945
 - O papel das potências médias e pequenas na nova correlação de forças internacionais
- V - PAPEL DO PORTUGAL DEMOCRÁTICO, DO POVO PORTUGUÊS E DAS FORÇAS ARMADAS PORTUGUESAS NA ACÇÃO PELO DESARMAMENTO E POR UM MUNDO DE PAZ.